

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA PROFISSIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA À SAÚDE PÚBLICA

Silas Rodrigues da Silva

Jéssica Camile Favarin

Tiago Valentim Pedroso da Silva

Vivian Baseggio

Fernando Straparava Raia

Débora Fernandes Pinheiro

### Resumo

Este artigo explora as experiências do estágio curricular supervisionado em Nutrição, realizado no segundo semestre de 2024, com foco na Saúde Pública. O estágio permitiu a aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos, com ênfase na avaliação e intervenção nutricional, promoção da saúde e prevenção de doenças. As atividades ocorreram no Ambulatório de Nutrição da UNIARP e no Ambulatório de Especialidades do Hospital de Caridade e Maternidade Jonas Ramos em Caçador, Santa Catarina, Brasil. A triagem incluiu avaliação antropométrica, prescrição dietoterápica e interpretação de exames laboratoriais. Além do aprimoramento das competências clínicas, o estágio desenvolveu habilidades interpessoais e reforçou a importância do nutricionista na saúde pública. As ações educativas foram essenciais para conscientizar a população sobre alimentação saudável, tornando o estágio uma etapa crucial na formação profissional.

Palavras-chaves: Nutrição clínica. Avaliação nutricional.  
Intervenção dietoterápica.

### 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado desempenha uma função essencial na formação do nutricionista, proporcionando a integração entre os

conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e as experiências práticas vivenciadas em ambientes reais de atendimento à saúde pública. Conforme destacam Raulino e Diemer Raulino & Diemer (2020), a articulação entre teoria e prática é indispensável para a consolidação de uma aprendizagem significativa, permitindo que os acadêmicos se familiarizem com as demandas reais do mercado de trabalho e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse contexto, os estágios supervisionados possibilitam aos estudantes o reconhecimento das complexidades e particularidades dos serviços de saúde, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas e interpessoais essenciais para uma prática humanizada e integral (Santos et al., 2018).

Ademais, a vivência prática em ambulatórios e unidades de saúde contribui para a compreensão da realidade social e epidemiológica, reforçando o papel do nutricionista na promoção da saúde e na prevenção de doenças crônicas. Fadel et al. (2019) ressaltam que o contato direto com o paciente, aliado à supervisão especializada, permite a identificação de lacunas na assistência e a implementação de intervenções que considerem as especificidades do cuidado em saúde pública.

Ao mesmo tempo, evidências apontam que essa experiência prática fortalece habilidades como comunicação, empatia e trabalho em equipe, que se configuram como pilares da prática clínica eficaz e da promoção do bem-estar coletivo (Maieves et al., 2022).

Diante desse cenário, o presente artigo objetiva realizar uma análise crítica da prática profissional desenvolvida durante o estágio supervisionado em Nutrição, enfatizando suas contribuições para o aprimoramento dos serviços de saúde pública. A investigação busca não apenas evidenciar as potencialidades do estágio como instrumento de transformação na formação do profissional, mas também discutir as limitações e desafios enfrentados nesse processo, contribuindo para o debate sobre a qualificação e a eficácia das práticas assistenciais no âmbito do SUS.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A Clínica Escola da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) é um espaço destinado à prática de atendimento clínico, proporcionando aos alunos das áreas da saúde a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em situações reais, sempre sob supervisão dos profissionais professores presentes. A clínica oferece uma variedade de serviços à comunidade, incluindo atendimentos da área de nutrição, e outras áreas da saúde.

Com essa estrutura, a UNIARP proporciona um ambiente de aprendizado prático e contribui para o bem-estar da comunidade local. Os atendimentos são totalmente gratuitos e podem ser agendados através dos postos de saúde, com encaminhamentos médicos que atuem no SUS (Sistema Único de Saúde), além de manter uma agenda aberta ao público interessado. Dessa forma, a clínica garante acesso a serviços de saúde cumprindo com o dever garantir a universalidade, integralidade e equidade.

O estágio foi dividido em duas etapas, e teve início na clínica escola, onde foram realizados diversos atendimentos durante aproximadamente 30 dias. Essa etapa inicial foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades clínicas iniciais, como o acolhimento do paciente, a coleta de dados, a elaboração de planos de intervenção e a realização de orientações, proporcionando um aprendizado contínuo e dinâmico. Posteriormente, com a inauguração da ala acadêmica no Hospital de Caridade e Maternidade Jonas Ramos, os atendimentos foram transferidos para essa nova unidade.

O Hospital de Caridade e Maternidade Jonas Ramos foi inaugurado em dezembro de 1957, mas sua história começou 17 anos antes, com a mobilização de um grupo de cidadãos locais em busca de um hospital público para Caçador. A construção desse hospital foi resultado de um esforço coletivo, envolvendo várias famílias e pessoas que, voluntariamente, dedicaram seu tempo e recursos para o bem comum (Prefeitura de Caçador, 2024).

Ao longo dos anos, o hospital evoluiu e, atualmente, abrigou diversas unidades de saúde, como o Centro de Especialidades Odontológicas, o setor

de Tratamento Fora de Domicílio (TFD), Vigilância Epidemiológica, Farmácia Municipal e o Ambulatório de Especialidades, que oferece consultas com especialistas como nutricionistas, pediatras, e médicos infectologistas, além de exames especializados (Prefeitura de Caçador, 2024).

Recentemente, o hospital passou por melhorias, facilitando o acesso aos serviços para a população. A mudança do setor administrativo para o local também trouxe benefícios econômicos e maior praticidade no atendimento. A centralização dos serviços contribuiu para otimizar o atendimento à população, oferecendo mais comodidade e acesso aos serviços médicos em um único local (Prefeitura de Caçador, 2024).

Essas transformações e a ampliação dos serviços visam atender melhor a comunidade local, proporcionando filas de espera e proporcionando acesso a tratamentos especializados (Prefeitura de Caçador, 2024).

Figura 1. Estrutura física Jonas Ramos



Fonte: Prefeitura de Caçador, 2025.

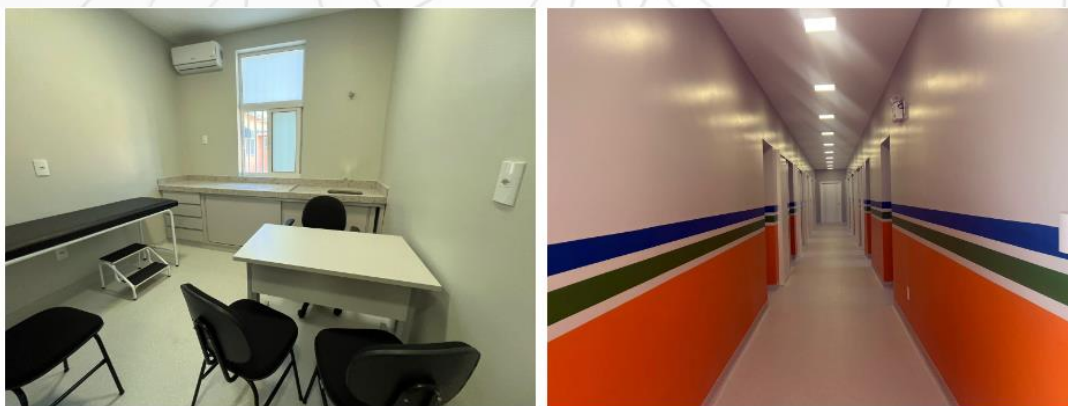
A Ala Acadêmica do Hospital de Caridade e Maternidade Jonas Ramos, foi inaugurada com investimentos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), representando um marco importante na ampliação do atendimento à comunidade de Caçador. Esse novo espaço revitalizado visa

oferecer serviços de saúde gratuitos à população, em diversas áreas de atuação (UNIARP, 2024).

A ala abrange um Ambulatório de Especialidades que oferece uma gama de serviços de saúde multiprofissionais, incluindo consultas de enfermagem, serviços farmacêuticos, e consultas no ambulatório de nutrição, além de consultas médicas em diferentes especialidades. A integração de diferentes serviços de saúde no mesmo espaço torna o atendimento mais acessível e eficiente, atendendo a uma grande demanda da população local (UNIARP, 2024).

Essa parceria entre a UNIARP e o Hospital Jonas Ramos reflete o compromisso com a promoção da saúde, educação e o bem-estar da comunidade, ao mesmo tempo em que proporciona aos acadêmicos uma oportunidade única de aplicar seus conhecimentos em um contexto real, proporcionando um ciclo de aprendizagem contínua e de contribuição social.

Figura 2. Ambulatórios Ala Acadêmica Jonas Ramos



Fonte: Site da UNIARP, 2025.

Figura 3. Demonstração Atendimento Clínico



Fonte: Autores, 2025.

Em conformidade com a Lei nº 8.234 de 1991, a área de nutrição clínica inclui a prestação de assistência nutricional e dietoterápica de coletividade e de indivíduos, sendo eles sadios ou enfermos. Essa atuação é uma das responsabilidades formais do nutricionista, estabelecendo parâmetros para o suporte nutricional em diversas condições de saúde.

De acordo com Silva et al. (2018), a nutrição clínica ambulatorial é um campo de atuação essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente em populações vulneráveis, como idosos e gestantes. O atendimento nutricional ambulatorial se destaca pela sua capacidade de oferecer intervenções personalizadas, que consideram as necessidades específicas de cada paciente.

A prática da nutrição clínica é fundamental em diversos contextos, principalmente em hospitais e clínicas, envolvendo a avaliação e o manejo nutricional dos pacientes. Estudos recentes mostram a importância da formação especializada de nutricionistas, sobretudo na atenção primária à

saúde, com ênfase em áreas como Saúde da Família e Nutrição Clínica (Carvalho et al., 2023).

A atuação do nutricionista na área clínica é um tema de crescente relevância, especialmente considerando a complexidade das condições de saúde que os pacientes enfrentam e a necessidade de competências nutricionais adequadas. O nutricionista desempenha um papel crucial em ambientes hospitalares, clínicos e consultórios, onde é responsável pela avaliação do estado nutricional, diagnóstico e manejo dietoterápico dos pacientes (Moraes, 2023).

Além disso, nutricionista atua em diversas frentes, incluindo a promoção de uma alimentação saudável, a vigilância alimentar e nutricional, e a educação nutricional, que são componentes críticos para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e das deficiências nutricionais. A educação alimentar e nutricional (EAN) é uma estratégia que visa não apenas informar, mas também transformar comportamentos alimentares, promovendo a autonomia dos indivíduos em suas escolhas alimentares (Figueiredo; Nascimento; Teixeira, 2023).

Contudo, a atuação do nutricionista é respaldada por políticas públicas que reforçam a importância da alimentação e nutrição na saúde coletiva, como a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (Oliveira & Teixeira, 2023). Essa política orienta as ações do nutricionista, que deve trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde para promover a segurança alimentar e nutricional (Leão et al., 2021).

Portanto, a atuação do nutricionista na área clínica não se limita à prescrição de dietas, mas envolve uma abordagem holística que considera como necessidades nutricionais, a individualização do tratamento, a humanização e a promoção da adesão ao tratamento. Essa abordagem integrada é essencial para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes (Silva et al., 2022).

A dietoterapia, desempenha um papel crucial no tratamento de várias doenças crônicas, incluindo câncer, doenças cardiovasculares e distúrbios

metabólicos. O papel das intervenções dietéticas abrange diversas patologias, principalmente a obesidade e a síndrome metabólica (Carrato et al., 2021).

Uma análise comparando dietas com teor reduzidos de carboidratos e baixo teor de gordura encontrou diferenças modestas nos marcadores de saúde, indicando que as escolhas alimentares podem impactar significativamente o controle do peso e os riscos de saúde associados (Sackner-Bernstein et al., 2015).

O planejamento de uma dieta envolve várias etapas que visam garantir que as necessidades nutricionais do paciente sejam atendidas de maneira adequada e equilibrada. O primeiro passo é a avaliação do estado nutricional do paciente, que se baseia em uma coleta de dados antropométricos, como peso, altura para calcular o índice de massa corporal (IMC), e quando cabível, percentual de gordura, massa magra, e gordura visceral calculado por meio de equipamentos de bioimpedância (Noce et al., 2021).

Além disso, a avaliação dietética é essencial, onde se analisa o consumo alimentar habitual do indivíduo, geralmente utilizando recordatórios de 24 horas ou diários alimentares (Romani et al., 2019).

Após determinar as necessidades calóricas frequentemente realizadas por meio de softwares, a composição da dieta deve ser estabelecida. Isso envolve uma distribuição adequada de macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) e micronutrientes (vitaminas e minerais). A literatura sugere que a distribuição ideal de macronutrientes pode variar, mas uma abordagem comum é a recomendação de 45-65% das calorias de carboidratos, 10-35% de proteínas e 20-35% de lipídios (Deresz et al., 2018).

A escolha dos alimentos deve considerar a qualidade nutricional, priorizando alimentos integrais, frutas, vegetais e fontes de proteína magra. Além disso, o uso de softwares de planejamento nutricional pode facilitar o planejamento dietético, permitindo que os profissionais de nutrição analisem rapidamente a composição nutricional de diferentes alimentos e dietas (Trindade et al., 2018). Portanto, a dietoterapia é uma abordagem

multidisciplinar que envolve o uso estratégico de padrões alimentares e intervenções nutricionais para gerenciar doenças crônicas de forma eficaz. Uma dieta equilibrada oferece inúmeros benefícios à saúde, enquanto o suporte nutricional direcionado pode melhorar a recuperação e a qualidade de vida de pacientes com várias condições de saúde.

### 3 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado proporcionou uma vivência prática de extrema importância para a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Durante os atendimentos, houve a participação ativa em as etapas do processo nutricional, incluindo anamnese, avaliação antropométrica, interpretação de exames laboratoriais, cálculo energético e elaboração de planos alimentares individualizados. Contando sempre com o acompanhamento das docentes supervisoras, assegurando maior precisão na análise clínica e segurança na condução dos atendimentos.

A infraestrutura disponibilizada, é composta por consultórios equipados com balança de bioimpedância, adipômetro e estadiômetro, além de uma sala de observação com vidro espelhado e sistema de áudio, possibilitou um ambiente propício para o aprendizado, favorecendo a troca de conhecimento entre estagiários e profissionais da área. Os atendimentos abrangeram uma ampla gama de condições clínicas, incluindo obesidade, hipertensão, dislipidemias, intolerâncias alimentares e acompanhamento nutricional infantil e oncológico, contribuindo para a formação de uma abordagem profissional mais abrangente e humanizada.

Além da prática clínica, os estagiários participaram de atividades educativas em escolas e eventos comunitários, promovendo a conscientização sobre alimentação saudável e nutrição preventiva. Dessa forma, o estágio não apenas permitiu o desenvolvimento de competências técnicas, mas também fortaleceu habilidades interpessoais e de educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. Regulamenta a profissão de Nutricionista e determina outras exceções. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 19783, 18 conjuntos. 1991. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1989\\_1994/L8234.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1989_1994/L8234.htm). Acesso em: 15 nov. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Epidemiologia: relevância do problema e conceito e classificação: Ministério da Saúde, 2006. p. 16-26. Cadernos de Atenção Básica, n.º 12. Série A, Normas e Manuais Técnicos. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/caderno\\_28.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_28.pdf). Acesso em: 17 nov. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Alimentação para a População Brasileira. Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view). Acesso em: 15 nov. 2024.

CARRATO, Alfredo et al. Clinical nutrition as part of the treatment pathway of pancreatic cancer patients: an expert consensus. *Clinical and Translational Oncology*, v. 24, n. 1, p. 112-126, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12094-021-02674-x>. Acesso em: 16 nov. 2024.

CARVALHO, Franciell; Rodrigues; ROSA; Conterno Solange. Nutricionistas na atenção primária à saúde: da formação à atuação. *Temas em Saúde*, v. 3, pág. 98-130, 2023. Disponível em: < <https://doi.org/10.29327/213319.23.3-6> . Acesso em: 12 nov. 2024.

COELHO, Rhyan. Obesidade: conceito, epidemiologia, fisiopatologia, tipos e danos. *SanarMed*, 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/obesidade-conceito-epidemiologia-fisiopatologia-tip-e-danos-colunistas> . Acesso em: 15 out. 2024.

FADEL, Cristina Berger et al. Reorientação do estágio de odontologia no SUS subsidiada pela criticidade de preceptores. *Revista da ABENO*, Brasília, v.

19, n. 4, p. 2-12, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i4.765>. Acesso em: 12 nov. 2024.

FIGUEIREDO, Sandra; NASCIMENTO, Marcia; TEIXEIRA, Elizabeth. Cartilha sobre alimentação saudável para mediar atividades educativas na atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 4, pág. e12381, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e12381.2023>. Acesso em: 15 nov. 2024.

LEÃO, Paula Valente et al. Atribuições do nutricionista no programa nacional de alimentação escolar. *Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento*, v. 1, pág. 57, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18542/raf.v1i1.9760>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MAIEVES, Helaine Monteiro et al. Covid-19: impacto da pandemia sobre os estágios curriculares dos cursos da área da saúde. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 12, e538111234721, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34721>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MORAES, Maraina; ABREU, Edeli. A nutrição e seu lugar na sociedade: visão da população brasileira. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, v. 6, n. 6, pág. 29023-29034, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-191>. Acesso em: 17 nov. 2024.

NOCE, Annalisa et al. Nutritional approaches for the management of metabolic acidosis in chronic kidney disease. *Nutrients*, v. 13, n. 8, p. 2534, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu13082534>. Acesso em: 17 nov. 2024.

Prefeitura de caçador. Hospital de Caridade e Maternidade Jonas Ramos: melhorias e ampliação de serviços. Disponível em: <https://cacador.sc.gov.br/noticia-540338/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

RAULINO, Cíntia Grazielle de Souza; DIEMER, Odair. O estágio supervisionado no ensino médio integrado: a relação teoria e prática. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 85475-85487, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-098>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ROMANI, Camila et al. Comparação do consumo alimentar calculando a partir de duas tabelas de composição de alimentos. *Saúde E Pesquisa*, v. 1,

pág. 19-27, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n1p19-27>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SACKNER-BERNSTEIN, Jonathan; KAUL, Sanjay. Intervenção dietética para adultos com sobrepeso e obesidade: comparação de dietas com baixo teor de carboidratos e baixo teor de gordura. Uma meta-análise. *Plos One*, v. 10, n. 10, p. 08-17, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0139817>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SANTOS, Eliana Freire et al. Estágios curriculares de odontologia nos serviços públicos de saúde após as diretrizes curriculares nacionais de 2002. *Revista da ABENO*, Brasília, v. 18, n. 4, p. 31-39, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.589>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SILVA, Alessandra et al. Avaliação ambulatorial de idosos quanto à síndrome da fragilidade, aspectos nutricionais e funcionalidade familiar. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 3, pág. 317-330, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901x.2018v21i3p317-330>. Acesso em: 12 nov. 2024.

TRINDADE, Daniela et al. Comparação de softwares para cálculo nutricional de dietas. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2018.29706>. Acesso em: 17 nov. 2024.

Universidade Alto Vale Do Rio Do Peixe (UNIARP). Clínica de Nutrição da UNIARP. Disponível em: <https://uniarp.edu.br/noticia-uniarp/clinica-nutricao-uniarp/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

Universidade Alto Vale Do Rio Do Peixe (UNIARP). UNIARP entrega novos espaços para atender à comunidade. Disponível em: <https://uniarp.edu.br/noticia-uniarp/uniarp-entrega-novos-espacos-para-atender-a-comunidade/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

Universidade Alto Vale Do Rio Do Peixe. História da UNIARP. Disponível em: <https://www.uniarp.edu.br>. Acesso em: 10 nov. 2024.

World Health Organization. Dia Mundial da Obesidade 2022: Acelerando a ação para acabar com a obesidade. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/04-03-2022-mundo-dia-obesidade-2022-acelerando-ação-para-parar-obesidade>. Acesso em: 17 nov. 2024.